

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7974 | Salvador, quinta-feira, 06.08.2020

Presidente em exercício Euclides Fagundes



CAMPANHA SALARIAL

**Prorrogação do auxílio
para aliviar o sufoco**

Página 2

**Direitos sofrem novo
ataque de governo**

Página 4

Garantir e proteger o emprego



CONTRAF-CUT

Hoje, durante a segunda rodada de negociação, o Comando Nacional vai cobrar dos bancos a garantia do emprego. Mesmo na pandemia e com lucros elevados, as empresas demitem bancários, sem qualquer responsabilidade social. Página 3

Pressão pode ampliar o auxílio emergencial

A ideia é estender até o mês de dezembro

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

PARECE que a pressão dos partidos de oposição tem surtido efeito e o governo estuda a possibilidade de estender o auxílio emergencial até dezembro. O benefício, de R\$ 600,00, criado pela oposição para durar três meses, é destinado aos desempregados e trabalhadores informais atingidos pela crise da Covid-19, e foi prorrogado por mais dois, com pagamento até agosto.

Como sempre, o governo Bolsonaro quer reduzir o valor e negociar com o Congresso Nacional o pagamento entre R\$ 200,00 e R\$ 300,00. Só que dinheiro não deveria ser problema, pois mil empresas devem R\$ 754,7 bilhões à União de sonegação de impostos. Dinheiro que pagaria o auxílio



cheio para mais de 50 milhões de pessoas durante 14 meses.

Para o ministro da Economia, Paulo Guedes, R\$ 200,00 é valor suficiente para o brasileiro colocar comida na mesa, pagar o aluguel e outras despesas. Vale lembrar que ele já defendia a redução

para a quantia pífia em maio.

O valor só foi mantido por conta da pressão da oposição e dos movimentos sociais, que no início da crise conseguiram aumentar a quantia para R\$ 600,00. A proposta inicial do governo era R\$ 200,00.



Bolsa Família e auxílio correm risco

Os programas sociais estão ameaçados

O GOVERNO Bolsonaro pretende dificultar ainda mais a vida das pessoas que necessitam de programas sociais para sobreviver. Agora quer unificar o auxílio emergencial e o Bolsa Família para a criação do programa Renda Brasil.

O desejo da equipe econômica, comandada por Paulo Guedes, é atrelar a criação de um programa social com a marca de Bolsonaro à proposta de revisão de gastos sociais considerados "ineficientes".

Outros programas, como o abono salarial, seguro-desemprego e Farmácia Popular também correm risco de extinção com a criação do Renda Brasil.

Bolsonaro paga só 32% do recurso para aliviar a crise no país

ATÉ julho, o governo Bolsonaro não havia destinado um terço do total previsto para complementar os ganhos de brasileiros que tiveram os contratos de trabalho suspensos ou os salários cortados, com redução de jornada, em decorrência da pandemia causada pelo novo coronavírus.

Dos R\$ 51,6 bilhões, somente R\$ 16,5 bilhões, ou 32%, foram pagos para aliviar os efeitos da crise, segundo auditoria do TCU (Tribunal de Contas da União). Enquanto o dinheiro do Programa Emergencial de Manutenção do Emprego e da Renda não cai na conta, o trabalhador pena aguardando a boa vontade do governo.

Dia de Luta em defesa da vida e do emprego

CONTRA os desmandos do governo Bolsonaro, as centrais sindicais, como a CTB, realizam amanhã Dia Nacional de

Luta em Defesa da Vida e do Emprego. Os bancários apoiam a mobilização.

Desde o início da pandemia, o governo cruzou os braços. Não promove ações de combate à Covid-19 e ainda desafia os órgãos de saúde, ao se mostrar contrário ao isolamento social, fundamental para conter o avanço da doença, segundo autoridades sanitárias de todo o mundo. Com tanto descaço, o Brasil se aproxima das 100 mil mortes pelo coronavírus.

Além da contribuição para a perda de milhares de vidas, a ineficiência do governo lançou o Brasil em uma crise econômica gravíssima, com fechamento de empresas e demissões em massa.



Último dia de inscrição para delegado sindical

NÃO dá para marcar bobeira. As inscrições para a eleição virtual dos delegados sindicais da base do Sindicato dos Bancários da Bahia terminam hoje, às 20h. Os funcionários do BB, Caixa e BNB interessados devem

acessar o *link* bancariosbahia.org.br/delegados.html.

Podem se candidatar, os bancários com, no mínimo, três meses de associados ao Sindicato. O mandato é até 2021, conforme os editais publicados pela entidade.

Hoje, categoria cobra garantia do emprego

Segunda rodada de negociação com os bancos é às 14h

ANA BEATRIZ LEAL
imprensa@bancariosbahia.org.br

A GARANTIA do emprego é uma das prioridades da minuta de reivindicações dos bancários. O assunto é pauta da segunda negociação entre o Comando Nacional e a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos), hoje, às 14h. E os bancos não têm desculpa para negar. Somente no primeiro trimestre deste ano, os cinco gigantes do sistema financeiro (Itaú, Bradesco, BB, Caixa e Santander) lucraram R\$ 18 bilhões. O setor chega a destoar dos demais em tempos de crise.

Para completar, o governo Bolsonaro deu uma ajuda e tan-

to. Os bancos receberam aporte de R\$ 1,2 trilhão. Apesar dos cofres abarrotados, mesmo em meio à pandemia, têm demitido. No começo da quarentena, Santander, Bradesco e Itaú se comprometeram na mesa de negociações a não demitir. Mas, tudo ficou só na promessa.

O Santander, por exemplo, descumpriu o acordo e demitiu cerca de 700 bancários na pandemia. No Mercantil do Brasil, foram mais de 60 trabalhadores dispensados. O clima na categoria, claro, é de apreensão.

Pesquisa realizada pelo Dieese (Departamento Intersindical de Estudos e Estatísticas Socioeconômicas) revela que, entre os bancários que estão em trabalho remoto, 54,3% têm medo de demissão, serem esquecidos pelas chefias e perderem oportunidades profissionais.



Primeira negociação com a Caixa

A PRIMEIRA negociação entre a CEE (Comissão Executiva dos Empregados) da Caixa e o banco acontece amanhã. Por videoconferência, o encontro, que debate a minuta de reivindicações para o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) com foco no teletrabalho, será das 11h às 13h.

A CEE defende o teletrabalho durante a pandemia pela proteção à saúde e à vida dos funcionários. Mas, é preciso discutir o

quanto antes a regulamentação da modalidade. Questões como equipamentos e jornada de trabalho são emergenciais.

A pauta de reivindicações dos trabalhadores da Caixa se baseia em três eixos: defesa da vida (democracia; empresas públicas; bancos públicos e defesa da Caixa 100% pública), saúde (saúde e condições de trabalho; Saúde Caixa e Funcef) e direitos (CCT e ACT e contratações).

SBBA discute plano de saúde de funcionários da Desenbahia

O SINDICATO dos Bancários da Bahia e a Asdeb (Associação dos Empregados da Desenbahia) se reuniram com a diretoria da Desenbahia, ontem, para tratar sobre o plano de saúde dos funcionários do banco. Atualmente, a assistência médica é oferecida pela Promédica, mas com os altos valores dos planos, os empregados se sentem insatisfeitos, gerando muitas reclamações pelos serviços.

O Sindicato, junto com a Asdeb, pretende realizar uma pesquisa

para ouvir a opinião dos funcionários da Desenbahia sobre a possibilidade de migração. A mudança para o Planserv abre precedente para que no futuro aposentados também sejam contemplados com a alteração do plano.

Assim que a proposta de minuta for elaborada, será marcada a assembleia para que, de modo democrático, sejam decididos os encaminhamentos da mudança de plano de saúde para os trabalhadores da Desenbahia.

FOTO DA INTERNET



Santander demitiu aproximadamente 700 funcionários na pandemia

Arma apontada para os direitos

Governo quer reduzir contribuições das empresas ao FGTS

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM MAIS uma forma para prejudicar o trabalhador e beneficiar os empresários, o governo avalia reduzir, de 8% para 6%, a contribuição das empresas ao FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) sobre o salário dos funcionários. A medida inclui ainda a redução do imposto que financia o INSS (Instituto Nacional do Seguro Social).

Como se não bastasse a falta de ações para socorrer as milhares de pessoas desempregadas por conta da pandemia de Covid-19, o governo alega a necessidade de diminuir custos para as empresas com o intuito

de estimular a criação de empregos. Conversa fiada.

Na prática, a redução da contribuição do FGTS representaria perdas para os trabalhadores. Seriam menos recursos depositados no Fundo, espécie de poupança compulsória utilizada, normalmente, no momento da demissão sem justa causa.

Economistas afirmam que este tipo de medida, que incide na redução da folha salarial das empresas, não é eficaz para a geração de empregos. Pelo contrário, colabora apenas para a lucratividade dos empresários. Políticas direcionadas à demanda, com investimento público e criação de frentes de trabalho são mais indicadas.

Trabalhador seria o mais prejudicado com a redução



Governo quer reduzir contribuição de empresas para o FGTS de 8% para 6%



SAQUE

Rogaciano Medeiros

EM EVOLUÇÃO A decisão da 2ª Turma do STF, de permitir à defesa de Lula acesso à delação de Palocci, o que na prática a anula, renova a esperança de a corte avançar no resgate do Estado democrático de direito. O Supremo tem essa dívida com o Brasil, pois permitiu as constantes e aberrantes exceções cometidas pela Lava Jato. Está na hora de pagar.

SEM VERGONHA É o seguinte, à luz da Constituição, do Direito e do Código de Processo Penal, todas as decisões da Lava Jato contra Lula serão anuladas pelo STF, principalmente as condenações sem prova. Na real, diante das relações promíscuas entre Moro, Dallagnol e outros procuradores, o Supremo deveria prender todos eles. Envergonham o sistema de justiça.

LAVAJATISMO RAIZ Considerado, junto com Barroso e Fux, lavajatista radical, Fachin foi o único voto na 2ª Turma do STF contra o direito de a defesa de Lula ter acesso à delação de Palocci, tornada pública às vésperas do 1º turno da eleição presidencial de 2018. Dias atrás, o ministro suspendeu a obrigatoriedade de a Lava Jato compartilhar informações com a PGR.

ATO LESIVO Está com toda razão o senador Fabiano Contarato (Rede-ES), ao entrar na Justiça para fazer Bolsonaro pagar o prejuízo com a aquisição e produção de cloroquina. Só na fabricação de 2 milhões de comprimidos foram gastos quase R\$ 2 milhões. Isso apesar da comprovação científica de que o medicamento não serve para tratar a Covid-19. Lesou o erário. A conta é dele.

A REALIDADE “Meu recado é direto para você, Rodrigo Maia, que está sentado em cima de milhões de pedidos de *impeachment* contra Bolsonaro. As suas mãos estão sujas com o sangue dos brasileiros mortos pela Covid-19”. A declaração de André Constantine, ativista do movimento de favelas, define muito bem o presidente da Câmara Federal.

A confusão sobre saque do FGTS

A MEDIDA Provisória 946/2020, que ampliava a possibilidade de saques do FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) no período de pandemia de Covid-19, foi retirada da pauta da Câmara Federal a pedido do governo.

A população segue sofrendo os efeitos da crise e com a confusão de Bolsonaro que, primeiro solicitou a liberação dos saques, depois voltou atrás e apresentou um requerimento para impedir os pagamentos.



Lógico que existe uma preocupação com a capacidade do Fundo, mas, por outro lado, muitos brasileiros estão desempregados, precisando do dinheiro. Por isso, deputados de oposição apontam a importância de discutir sobre a recomposição do benefício para manter as políticas sociais financiadas pelo FGTS.